

INSTITUTO  
SOCIOMBIENTAL

Documentação

Fonte JT (cidade)

Data 31/5/2002 Pg 7A

Class. 892

# Protesto no Embu pela preservação do Pirajuçara

Moradores fizeram manifestação contra desapropriação da área de 440 mil metros quadrados do Parque Ecológico do Pirajuçara, feita pela CDHU

Sempre que tem enchente em São Paulo, o Córrego Pirajussara, na zona oeste, alaga. E como se a culpa fosse do córrego, a população reclama dele. Ontem, porém, a população de Embu das Artes, na Grande São Paulo, se mobilizou para reivindicar a preservação da nascente do rio – que fica dentro do Parque Ecológico Pirajuçara.

O protesto dos moradores e de algumas lideranças da comunidade foi motivado pelo fato da área do parque, de 440 mil metros quadrados, ter sido desapropriada por decreto do Governo do Estado para a Companhia de Desenvolvimento Habitacional Urbano do Estado de São Paulo (CDHU).

"A intenção do CDHU é de construir 22 prédios para abrigar 2 mil famílias", afirmou o professor de semiótica da USP, Luis Antônio Cagnin, que participou do protesto na entrada no parque.



Caio Guatelli/AE

Segundo ambientalistas, CDHU quer construir 22 prédios no local para abrigar cerca de 2 mil famílias

Carlos Bocuhy, de 52 anos, representante do Conselho Estadual do Meio Ambiente, alertou para a necessidade de transformação do parque em uma área de lazer para a comunidade.

"Existem outras áreas para ocupação, pois desmatar o parque seria prejudicial para toda a comunidade", diz. "Aqui, nós queremos construir piscinas, quadras, pistas para prática de skate e piscina e até mesmo uma biblioteca."

Segundo ele, dos 440 mil me-

tros quadrados do parque, 96 mil são de mata atlântica, 75 mil de mata em regeneração e 272 mil de vegetação de serrado.

"Nossa idéia é construir uma área de recreação e lazer, preservando os trechos de mata atlântica e de mata em regeneração. Ocupar essas áreas é, inclusive, ilegal e nem o CDHU pode mexer nesses trechos."

A chegada de 2 mil famílias de outras cidades também preocupa Bocuhy. "Essas 6 mil pessoas estranhas à comunidade descaracterizariam o espírito comunitário e poderiam, inclusive, estimular a violência", diz Bocuhy.

## De 20 mil para 240 mil moradores

Na década de 70, a população de Embu era de 20 mil pessoas. Hoje, são 240 mil moradores. Paralelamente ao crescimento da população, a área verde foi desaparecendo em decorrência da ocupação irregular – e de lá para cá, 90% da vegetação da região desapareceu.

Os moradores sentem saudades de quando ainda se via, na área do parque, várias espécies de animais – como diversos tipos de aves, esquilos e até veados. "Hoje em dia, nem pássaro se ouve mais", lamentou o músico Nei Silva, de 25 anos.